



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

MARIA DE LURDES FERNANDES DA SILVA

A RÁDIO COMUNITÁRIA ARAÇÁ FM NA CIDADE DE MARI/PB

**GUARABIRA-PB
2016**

MARIA DE LURDES FERNANDES DA SILVA

A RÁDIO COMUNITÁRIA ARAÇÁ FM NA CIDADE DE MARI/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em História.

Orientadora: Profa. Dra. Joedna Reis de Meneses

GUARABIRA-PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Maria de Lurdes Fernandes da
A rádio comunitária Araçá FM na cidade de Mari/PB
[manuscrito] / Maria De Lurdes Fernandes Da Silva. - 2016.
23 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Joedna Reis de Meneses, Departamento de
História".

1. História. 2. Rádio Comunitária. 3. Alternativa. I. Título.
21. ed. CDD 981.33

MARIA DE LURDES FERNANDES DA SILVA**A RÁDIO COMUNITÁRIA ARAÇÁ FM NA CIDADE DE MARI/PB**

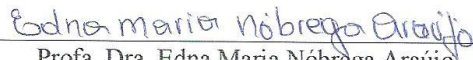
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em História.

Orientador (a): Profa. Dra. Joedna Reis de Menezes.

Aprovada em: 23/05/2016

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Joedna Reis de Menezes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientadora



Profa. Dra. Edna Maria Nóbrega Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora



Profa. Dra. Susel Oliveira da Rosar
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora

A RÁDIO COMUNITÁRIA ARAÇÁ FM NA CIDADE DE MARI/PB

Maria de Lurdes Fernandes da Silva*

RESUMO

O surgimento das rádios comunitárias no Brasil, também conhecidas, como clandestinas ou piratas têm uma história, no mínimo, curiosa. Ela remete à década de 1970, quando, em meio às amarras da ditadura militar, Fábio Mozart entrou em longo romance com as amplas possibilidades ideológicas relacionadas às ondas do rádio, o que os ativistas das rádios livres chamam de reforma agrária no ar. O rádio popular feito dessa forma é uma ferramenta do desenvolvimento do povo, um canal por onde viaja dialeticamente o processo de educação das pessoas. Botou no ar a Rádio Comunitária Araçá FM em Mari-PB. Esse movimento, irreversível, assumiu de vez a responsabilidade do aperfeiçoamento de nossa sociedade e democratização da informação, da cultura e das formas de relacionamento, das comunicações em todos os rincões brasileiros, promovendo uma verdadeira revolução com o fortalecimento da identidade cultural local, estimulando a solidariedade entre os cidadãos e provocando a autoestima das pessoas.

Palavras-chave: História, Comunitária, Rádio, Alternativa.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento das rádios comunitárias no Brasil, também conhecidas, como “clandestinas” ou “piratas” têm uma história que merece ser visitada. Ela remete à década de 1970, quando, em meio às amarras da ditadura militar, Fábio Mozart¹ entrou em longo romance com as amplas possibilidades ideológicas relacionadas às ondas do rádio, o que os ativistas das rádios livres chamam de reforma agrária no ar. Quando ele começou com essa luta de tentar democratizar o espaço da rádio frequência, ele já estava na área. Embora ele já era um radialista popular não praticante.

A rádio popular, feita dessa forma, é considerado uma ferramenta do desenvolvimento do povo, um canal por onde viaja dialeticamente o processo de educação das pessoas. É com essa qualidade de rádio que muitas pessoas sonharam. É impressionante a luta de Fábio

* Aluna de Graduação em História (Licenciatura) na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Email: lourdesfernandesw@gmail.com

¹ Fábio Mozart é um pernambucano que trabalhou no Estado da Paraíba como ferroviário. “Na vida civil” exercitou a chamada multimídia no teatro. Foi Jornalista, poeta, fundou um sindicato de raparigas em pleno sertão no ano de 1964. No final da década de 70, atuou como radialista na radiodifusão comunitária, sempre em busca de dar oportunidade ao povo da sociedade, de exigir viver com dignidade e com justiça.

Mozart e mais alguns para fazer rádio com bons propósitos. Sua luta pela permitiu colocar no ar a Rádio Comunitária Araçá FM em Mari-PB. Quando o movimento das rádios comunitárias assumiu de vez a responsabilidade do aperfeiçoamento de nossa sociedade e democratização da informação, da cultura e das formas de relacionamento, das comunicações em todo Brasil, promovendo uma verdadeira revolução com o fortalecimento da identidade cultural local, estimulando a solidariedade entre os cidadãos e provocando a autoestima das pessoas.

Assim, com este trabalho, pretende-se analisar a importância da Rádio Comunitária para a cidade de Mari-PB, relacionar esta importância com o papel desse tipo de rádio transmissão no Brasil.

2 CONCEITO DE RÁDIO COMUNITÁRIA

A Rádio Comunitária é uma emissora de baixa potência, que atinge um pequeno município ou bairro, de gestão pública e democrática. A rádio comunitária, comumente, não visa lucro, não tem dono e serve pra a comunidade se comunicar, divulgar sua cultura e o que aparentemente interessa à população local. A rádio é administrada por uma diretoria e fiscalizada por um conselho comunitário formado por entidades do movimento popular.

Mas, em que medida se poderia afirmar que este tipo de mídia (radiodifusão com viés comunitário) se enquadra na perspectiva de um espaço de produção sobre mídia alternativa? Do ponto de vista comercial, aparentemente, poderíamos estar diante de mais um dispositivo clássico de venda de espaço que acompanhou a trajetória de determinados programas.

Contudo, ao se considerar a centralidade de ação das rádios comunitárias, principalmente o caráter de prestação de serviço das mesmas para a comunidade, é possível reconhecer a perspectiva de projeção de ondas sonoras emitidas a partir de demandas e interesses públicos, intercalando informação, lazer, entretenimento, o que era mais reconhecido por profissionais que atuaram na Rede, como “utilidade pública”.

De outro aspecto, o que justifica o enfoque histórico sobre mídia comunitária alternativa, neste texto, diz respeito à relação – sempre direta e imediata, de proximidade – com o local, que habitualmente orienta o trabalho das rádios comunitária. Não apenas em tempos e que o Brasil já registra milhares de experiências de curto alcance radiofônico, de forma ainda gradual a partir da legalização em vigor (de 1998) mas também em situações

como a história da Rede de Alto Falantes dos Campos Gerais (RAF), em Ponta Grossa, entre os anos de 1940 e 1960.

3 A RÁDIO COMUNITÁRIA ARAÇÁ FM

Segundo Sérgio Luiz Gadim que escreveu uma experiência de Rádio Comunitária nos anos 1940/60 em Ponta Grossa/PR: a Rede alto falantes como espaço de prestação de serviço público, vem nos ajudar neste artigo sobre a História da Rádio Araçá FM em Mari-PB. O foco é de lutas e conscientização que é dando voz ao povo que muda a consciência de um cidadão.

Em Mari, cidade com aproximadamente 60 km de distância da capital paraibana não foi diferente. A tecnologia necessária ao novo meio de comunicação foi implantada gradativamente.

A primeira experiência de radiodifusão em Mari surgiu com a Rádio Comunitária Araçá FM, em 5 de janeiro de 1998, que também se tornou a primeira emissora de radiodifusão comunitária em Mari.

A Rádio Araçá FM, surge e se fortalece num momento em que boa parte das cidades vizinhas já contavam com suas emissoras comerciais, embora a “cultura” do rádio. É, pois nesse contexto, que o presente texto discute a trajetória de uma experiência de radiodifusão, realizada no interior da Paraíba: A rádio comunitária Araçá FM.

Segundo Fábio Mozart, um grupo de 40 pessoas integrantes de entidades comunitárias e representantes de instituições sediadas em Mari, reuniu-se para fundar a Rádio Comunitária Araçá FM e aprovar seus estatutos sociais e código de ética bem como eleger sua Diretoria Executiva, Conselhos de fundadores, comunitário e fiscal. A Diretoria provisória foi eleita com mandado de um ano, com os objetivos de registrar os estatutos, estabelecer um plano de metas para os primeiros três anos de experiência da emissora de radiodifusão e associar-se a entidade estadual e outras organizações ligadas à radiodifusão comunitária existentes no Brasil e outros países.

No dia 1º de setembro de 1998 a rádio comunitária Araçá FM entrou no ar pela primeira vez, em caráter experimental, em conformidade com decisão coletiva das entidades confederadas na associação paraibana de radiodifusão comunitária (APRAÇO). Após cinco meses de atividades, a emissora foi fechada pela agência nacional de telecomunicações, que ignorou nosso pedido de habilitação para concessão do canal.

Conforme determina a Lei 9.612 e o Decreto 2.615 de 03/06/98, que regulamenta o serviço de radiodifusão comunitária no país. Essa violência desencadeou um movimento de

repúdio e mobilizou nossa comunidade, assim como todas as cidades em que existiam rádios comunitárias na Paraíba como resultado, conseguimos aglutinar, em torno do movimento de radiodifusão, várias entidades de classe, parlamentares, ordem dos advogados do Brasil, CUT, Universidade Federal da Paraíba, sindicato dos jornalistas e assembleia legislativa da Paraíba, através da Comissão de Direitos Humanos presidida pelo Deputado Padre Luiz Couto, que promoveu sessão especial para discutir o problema, convocando, inclusive a Procuradoria Geral da República. Os atos públicos, as caravanas de apoio às manifestações na capital e outras cidades, os abaixo assinados, o apoio da população os encontros de capacitação e troca de informações com os demais companheiros do movimento na Paraíba e em outros estados foram práticas de luta importantes para o grupo, pela democratização da comunicação no país, que está concentrada em mãos monopolistas.

Em diversos momentos da história do rádio no Brasil, os objetivos de reprimir as rádios comunitárias foram atingidos, uma vez que o chamado poder concedente, que dá autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária, através do ministério das comunicações, cada vez mais estabeleceu obstáculos para as rádios populares, criando normas técnicas absurdas, ignorando prazos, promovendo o terrorismo com a apreensão de equipamentos, prisão de radialistas comunitários e incentivando os grandes grupos empresariais da comunicação a executarem uma campanha difamatória contra nossas entidades visando desmoralizar o movimento e desmobilizar as comunidades em torno de suas rádios. O movimento das rádios comunitárias é hoje uma realidade, aparecendo como uma resistência contra a globalização centralizadora e excludente.

A resistência, dos defensores das rádios comunitárias, teve o mérito de fazer com que esta modalidade de radiodifusão assumisse o seu papel de defensora dos oprimidos. Esse movimento assumiu de vez a responsabilidade do aperfeiçoamento de nossa sociedade e a democratização da informação, da cultura e das formas relacionamento das comunidades em todos os rincões brasileiros promovendo uma verdadeira revolução com o fortalecimento da identidade cultural local, estimulando a solidariedade entre os cidadãos e provocando a autoestima das pessoas.

A rádio comunitária Araçá FM, é uma associação representada pela sociedade mariense. É uma entidade de sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 05/01/1998, através de assembleia pública, com a participação de representantes da sociedade civil organizada do município, conforme as exigências da Lei nº 9.612/98, que institui o serviço de radiodifusão no país.

A Araçá FM está situada no município de Mari, Estado da Paraíba, e funcionando no antigo prédio da estação ferroviária, hoje tombada pelo patrimônio histórico.

O objetivo principal da rádio comunitária é a execução de uma comunicação popular inclusiva democrática e cidadã, levando a comunidade informação, notícia, música, lazer, cultura, entretenimento e participação, além de servir como “escola” para jovens que tem interesse de ingressar no mundo da comunicação. Isto porque a rádio comunitária guarda uma valorização profunda com os “artistas da terra”, ou seja, são vários os espaços que podem ser dedicados à cultura local, nos quais poderá se envolver os vários artistas locais, da mais “simples” a mais “erudita” arte-cultura do município e da região.

Considera-se a rádio comunitária um instrumento de comunicação pedagógico libertador e de transformação social, onde a comunicação é produzida e organizada com a comunidade e pela comunidade, considerando, sobretudo o seu cotidiano, identificando o seu diferente processo de organização. (GOMES, 2008, p.15)

Na atualidade a rádio comunitária está com 55 programas, são eles:

Tabela 1 - Grade de programação

Segunda a Sexta	
Programa	Horário
Espaço Nordeste	06:00 às 07:00
Interligados	07:00 às 08:30
Comunicação Total	08:30 às 10:00
Liberdade de Expressão	10:00 às 12:00
Araçá Esportivo	12:00 às 12:30
Bregão 105.9	12:30 às 14:00
Tarde Total	14:00 às 16:00
Programa Institucional	16:00 às 18:00
Paraíba que canta	18:00 às 19:00
Momento de Ternura	20:00 às 22:00
Sábado	
Alvorada Sertaneja	06:00 às 08:00
Movimento Mulher	08:00 às 09:30
Araçá em Debate	09:30 às 12:30
Araçá Esportivo	12:30 às 13:00
Conexão Gospel	13:00 às 15:00
Educação em Foco	15:00 às 16:30
O Gonzagão e sua história	16:30 às 18:00
Momento de Reflexão	18:00 às 19:00
As campeãs da semana	19:00 às 20:30
POP Rock.com	20:30 às 22:00
Domingo	
Falando de Cultura	06:00 às 07:30
Santa Missa	07:30 às 09:00
Brincadeira de Criança	09:00 às 10:30

Roberto Carlos Especial	10:30 às 12:30
Descontração	12:30 às 15:00
1 hora de música	15:00 às 16:00
Domingo alegre (institucional)	16:00 às 17:00
É já a última hora (institucional)	17:00 às 18:00
Estação Saudade	18:00 às 20:00
MQP show	20:00 às 22:00

Fonte: Rádio Comunitária Araçá FM - Mari/PB

Os profissionais vinculados a rádio não têm formação jornalística. Como vimos a rádio é uma “escola-aprendiz”, cerca de 80% dos programas da emissora são conduzidos por crianças, adolescentes e jovens, entre 10 e 29 anos, oriundos das várias comunidades do município. Os jovens “locutores” passam por um processo de seleção em que são considerados vários aspectos, desde as aptidões “artísticas”, escrita, leitura, passando pelo comprometimento comunitário e a visão que ele tem da sociedade e do mundo.

Não tendo envolvimento político com partidos e nem religioso se afirma aberta para todos.

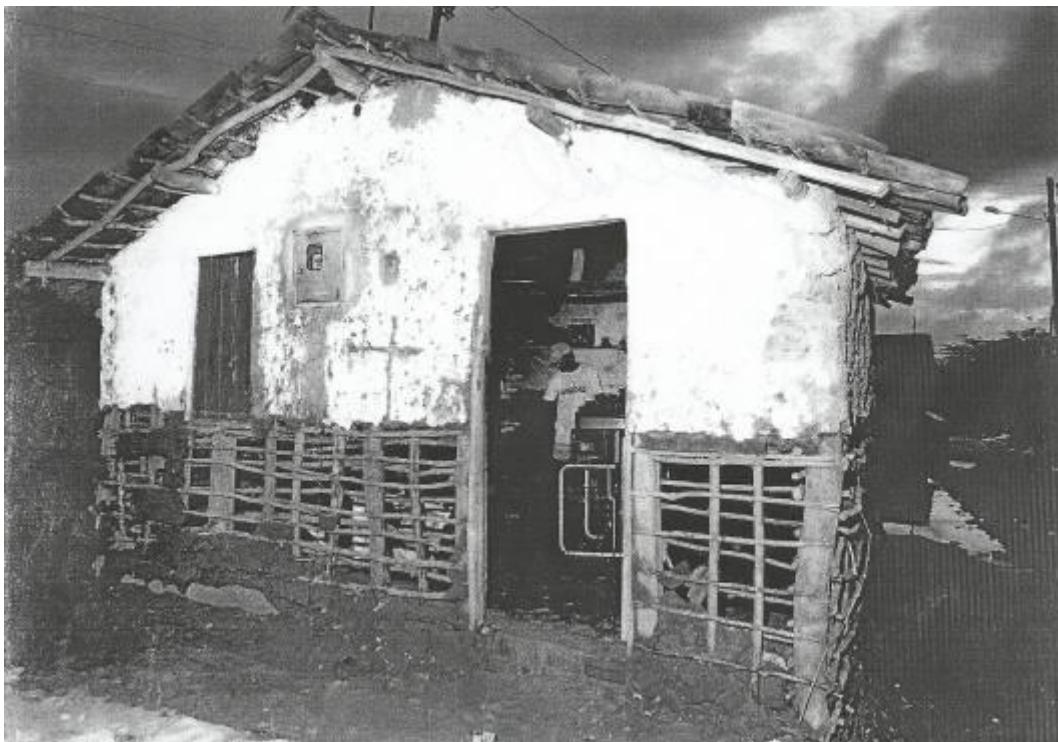
A rádio Araçá comunitária FM, vem buscando incrementar o serviço da radiodifusão através das ondas da emissora em articulação com as ferramentas disponíveis na internet as chamadas redes sociais: home page, mural de recados, MSN, twitter, facebook, e skype. Sendo que a utilização conjunta e articulada destas ferramentas virtuais tem gerado uma relação extraordinária com os ouvintes e internautas que usam as redes sociais em interação permanente com toda a programação da emissora e com a sociedade, em geral. Servindo inclusive intercâmbio entre as pessoas que são filhos da terra, mas estão residindo em outras cidades, estados, regiões e países. Uma interação frenética e permanente que os filhos que se encontram mais distantes estão tão alinhados com a realidade local de onde saíram como se continuassem convivendo ainda na cidade em que nasceram. O que nos faz questionar: como uma emissora comunitária com o alcance de suas ondas tão limitadas, consegue alcançar lugares mais longínquos por onde se encontram os filhos “desgarrados” da nossa comunidade.

O povo tem uma participação ativa, usam os microfones da rádio comunitária, ligam, participam, mandam cartas, bilhetes. Para denunciar, informar, parabenizar e agradecer. Fatos que acontecem no dia-a-dia da vida cotidiana e da comunidade local e no mundo.

4 A RÁDIO ARAÇÁ E A SUA ATUAÇÃO SOCIAL E CULTURAL

A rádio comunitária Araçá FM, se propõe a trabalhar como utilidade pública, em defesa do povo, colocando o microfone na mão do povo. O povo, de um modo geral, procura a rádio para atender suas necessidades e interesses. A rádio coloca diferentes problemas no ar, para que a comunidade tome conhecimento e, em muitas ocasiões, a própria comunidade colabora com intervenções nos diferentes programas. Assim, a rádio é considerada também uma perturbadora as “elites” locais, que não abrem mão de privilégios seculares, entre esses o monopólio da comunicação.

Muitos atos das Rádios Comunitárias podem ser considerados revolucionários nesse começo de terceiro milênio. Porque na guerra contra as novas gerações de mando e poder que controlam esse país, onde grandes tragédias como a analfabetismo, o desemprego e a fome ainda estão presentes, podem ser observados vários projetos sociais, como esta casa:



Na cidade de Mari, esta casa chegou a este ponto, sem nenhum poder público se sensibilizar, antes da rádio colocar e denunciar esta situação *no ar*.

Diante do exposto, podemos exemplificar a importância da Rádio Araçá para a população pobre da cidade de Mari. Esta rádio é um expoente da luta contra a massificação de idéias retrogradadas levada a cabo pelas TVs e rádios comerciais. É contra isso, basicamente,

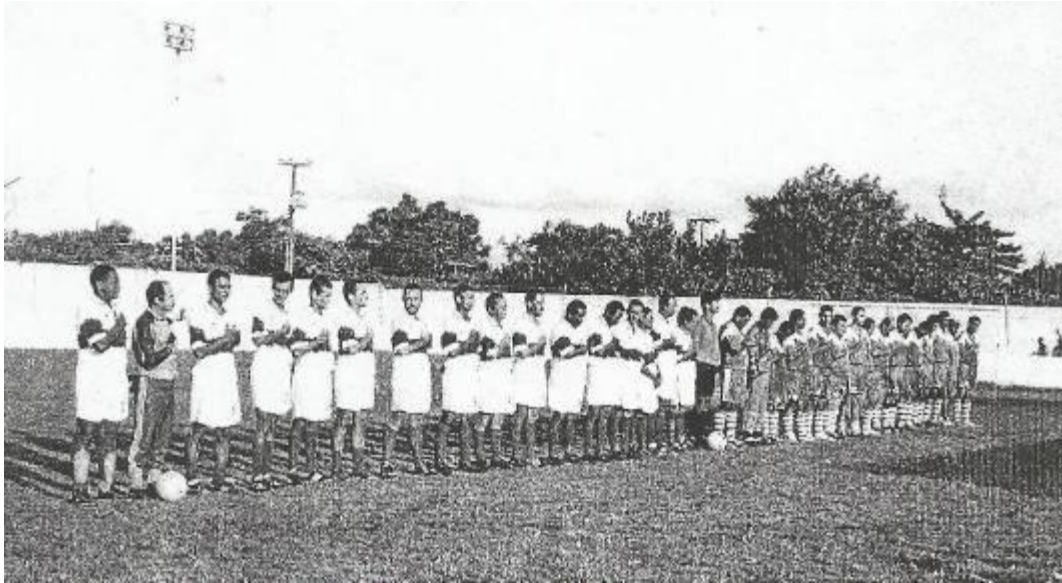
que luta a rádio comunitária defendida pelo povo. O poder público, na cidade de Mari, seja ligado ao grupo político que for tentar, até hoje fechar a rádio, para calar a voz do povo. No entanto, até hoje, a rádio Araçá tem conseguido se manter, principalmente, a partir da defesa da comunidade em geral da sua perpetuação.

É importante afirmar que a rádio comunitária também desenvolve atividades culturais permanentes no município, trabalhando com teatro, sarau e tudo que envolve a cultura e o lazer. Isto porque a rádio comunitária guarda uma valorização profunda com os “artistas da terra”, do mais “simples” a mais “erudita” arte-cultura do município e da região.

EXEMPLO DE FESTIVIDADES E ATIVIDADES CULTURAIS DESENVOLVIDAS COM O APOIO DA RÁDIO ARAÇÁ



1º Festival de Quadrilhas Juninas - Realizado pela Rádio Comunitária Araçá FM



Peça teatral Redemunito - Sociedade Recreativa Mariense
Dezembro/2001





6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos com Karina Janz Woitowicz, quando ela diz que o alto falante é usado como espaço de prestação de serviço público. Como vimos, com a rádio Araçá não é diferente. De toda maneira, mais cedo ou mais tarde, mesmo que os políticos continuem se empenhando para obter concessões para emissora comunitária que se desviam de suas finalidades e são apenas caricaturas das rádios convencionais, mesmo que a repressão continue a combater esse tipo de organização popular, de gestão pública e democrática, A Rádio Comunitária Araçá vem resistindo e realizando um serviço valioso para a comunidade de Mari.

O poeta João Cabral de Melo Neto escreveu que “um galo sozinho não tece uma manhã...”. Ele precisará sempre de outros galos. Rádio comunitária legítima é uma construção coletiva que fatalmente se concretizará apesar desse “momento-acidente”.

Apesar de não ter mudado o mundo e nem a universidade Fábio Mozart entre para a história do curso de jornalismo da UFPB pela polêmica e pelos desdobramentos que suas edições tiveram conseguiu espaço na mídia estadual, rendendo pelos menos uma de suas lutas pela radiodifusão comunitária na Paraíba. Não é em vão, a rádio comunitária Araçá é um marco da voz do povo, e o povo mariense lhe tem sido grato até hoje.

Sem dúvida, esses aspectos destacados fazem com que seja importante estudar a memória histórica, a partir da mídia alternativa.

Constata-se que a explosão no número de rádios livres entre as décadas de 1970 e 1990, no Brasil, foi semelhante aos movimentos internacionais da mesma época, ainda que com finalidades diferentes. Importantes para a manutenção da democracia em países que viviam o auge da ditadura militar, nas guerras civis ou nas reivindicações dos trabalhadores, as rádios livres se tornaram ícones entre aqueles que não tinham voz. O levante das rádios livres foi determinante para a existência de uma legislação própria que garantisse o direito de expressão às comunidades menos favorecidas, por meio da radiodifusão, mesmo que, na prática, grupos econômicos também controlem canais comunitários, o que sugere uma distorção na legislação. (SANTOS, 2014, p. 96)

Assim, com o compromisso de denunciar e reivindicar melhores condições de vida para o povo de Mari, a Rádio Araçá tem se constituído como uma militante a mais em favor dos menos favorecidos. Uma militante que atua na sociedade e na cultura que fala de um cotidiano triste mas que também busca espalhar alegria porque “não imagine que seja preciso ser triste para ser militante, mesmo que a coisa que se combate seja abominável”. (Foucault, 1977, p. XII) .

ABSTRACT

The appearance of community radio stations in Brazil, also known as illegal or pirate have a history at least curious. She refers to the 1970, when, amid the shackles of dictatorship militates Fabio Mozart entered into long romance with the broad ideological possibilities related to the airwaves, which the activists of free radio call agrarian reform in the air. The popular radio made this way is a development tool of the people, a channel through which dialectically travels the process of educating people. Put in the air the Community Radio FM Araçá in Mari-PB. This movement, irreversible, took over once the responsibility of the improvement of our society and democratization of information, culture and forms of relationship, communication in all Brazilian corners by promoting real revolution with the strengthening of local cultural identity, stimulating solidarity between citizens and causing the self-esteem of people.

Keywords: History, Community - Radio - Alternative

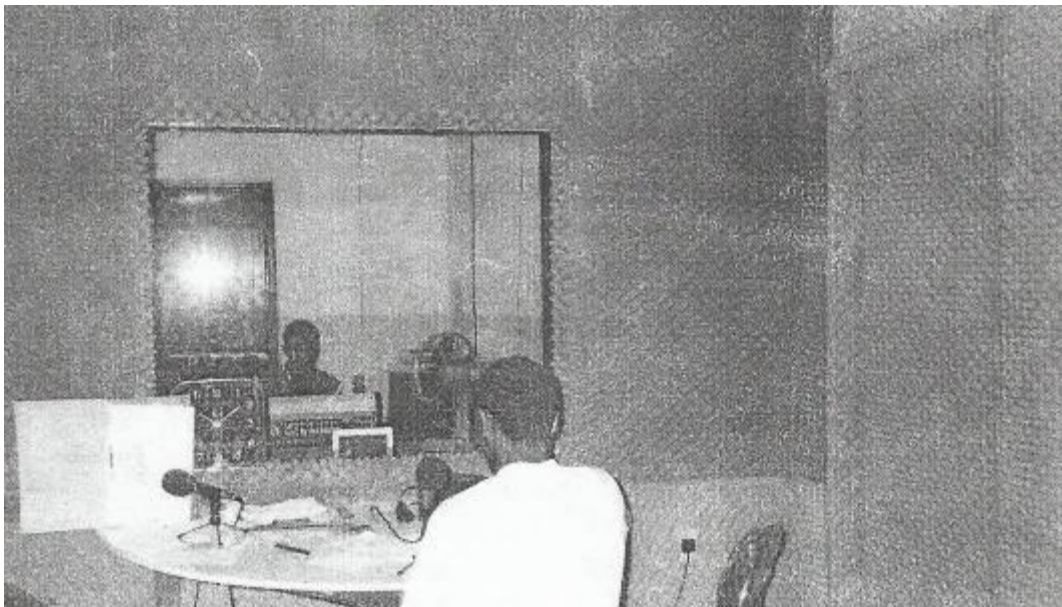
REFERÊNCIAS

- ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. **Informação serviços de comunicação de massa**. 2013. Disponível em: < [http:// sistemas.anatel.gov.br/siscom/consulta/default.asp](http://sistemas.anatel.gov.br/siscom/consulta/default.asp)> Acesso em 09 nov. 2013.
- ARBEX JR. José. Uma outra comunicação é possível (e necessária). In: MORAES, Dênis. (Org.) **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 385-400.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- FOUCAULT, Michel. *Preface*. In: Gilles Deleuze e Félix Guattari. *Anti-Oedipus: Capitalism and Schizophrenia*. New York: Viking Press, 1977, pp. XI-XIV. Traduzido por Wanderson Flor do Nascimento. Revisado e formatado por Alfredo Veiga-Neto.
- GOMES, Meyrilane da Silva. Rádio comunitária: A relação da comunidade de São Rafael com sua rádio comunitária . Revista Eletrônica Temática.2008.
- LAHNI, Cláudia. **Outras possibilidades para o rádio**. Comunicarte.Campinas (SP): Centro da Linguagem e Comunicação / PUC, v.19, n.25, 2002, p.55-65.
- MACHADO, Arlindo, MAGRI, Caio, MASAGÃO, Marcelo. **Rádios livres: a reforma agrária no ar**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MELIANI, Marisa. **Rádios Livres: o outro lado da voz do Brasil**. 1995. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.
- MOZART, Fábio. **Democracia no AR: histórias de lutas pela radiodifusão comunitária na Paraíba**. João Pessoa: Imprell, 2004.
- PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares: A participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SANTOS. Carlos Roberto Praxedes dos Santos. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, n. 48, 2014. pp. 83-97,
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org) **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- WOITOWICZ, Karina Janz. **Recortes da mídia alternativa: histórias e memórias da comunicação no Brasil**. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

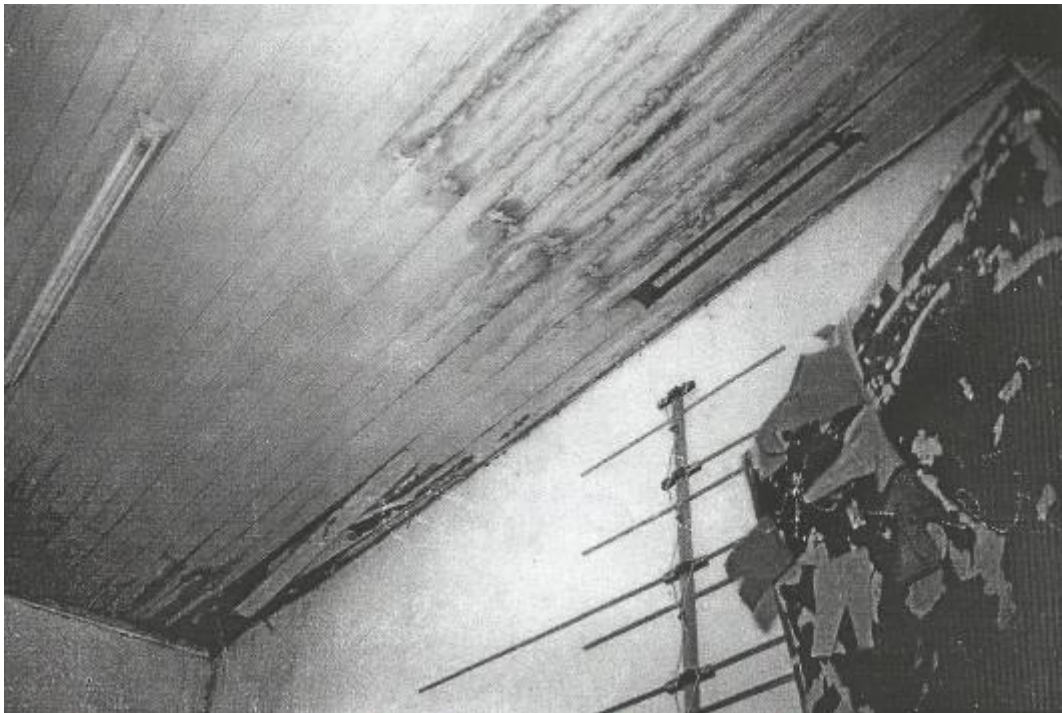
ANEXOS -

ANEXO A – A RÁDIO

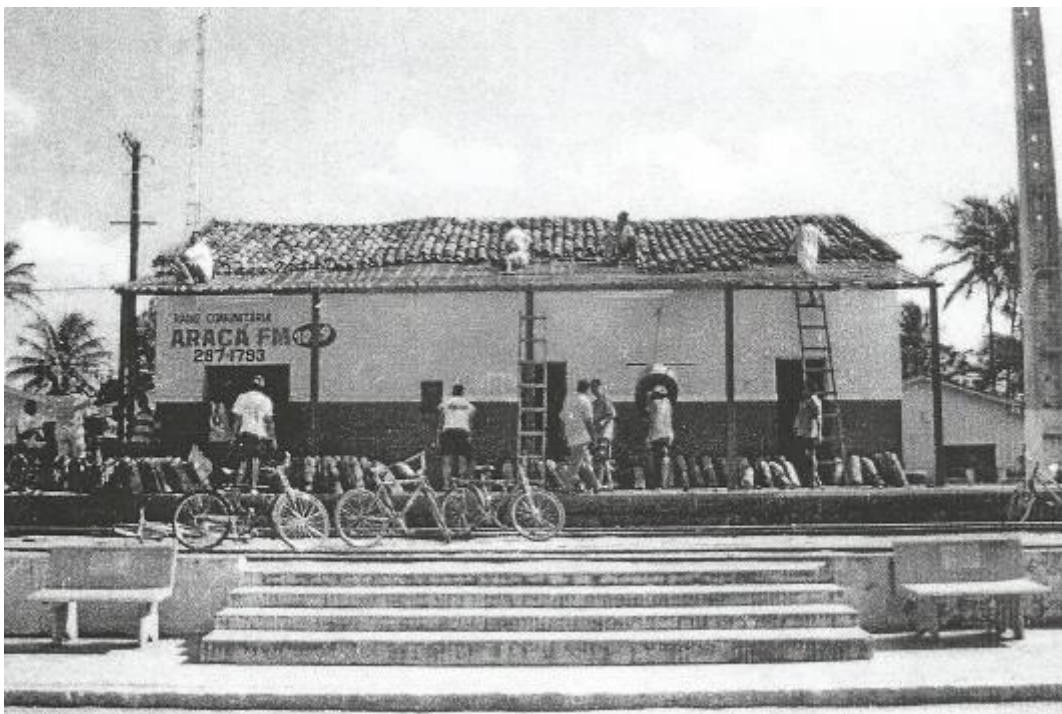
Sala do estúdio com acústica de caixa de ovos - setembro/2001



Estúdio com acústica de espumas - agosto/2002

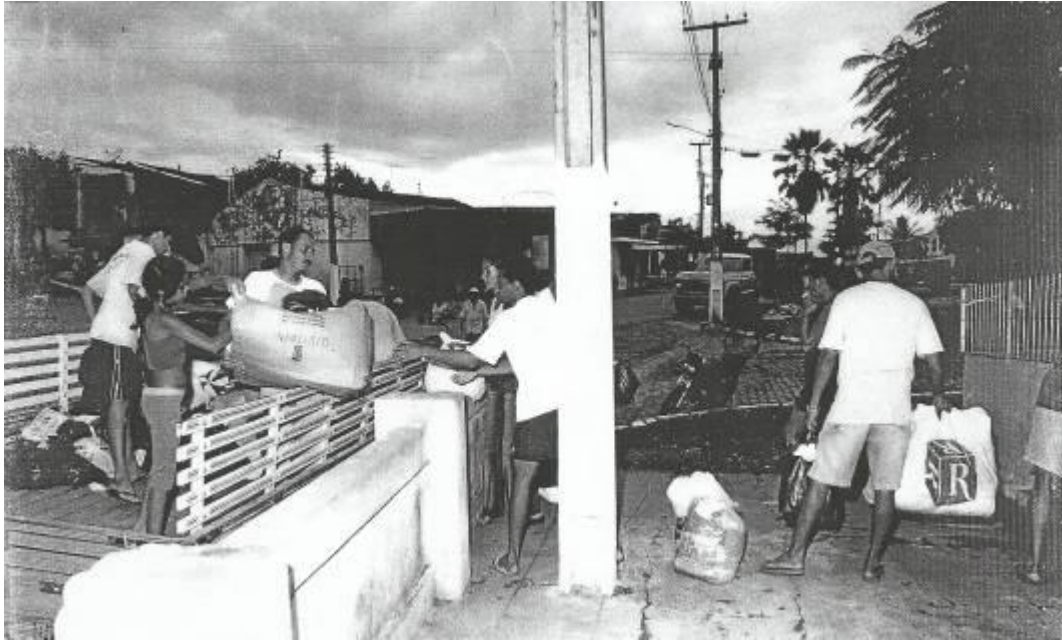


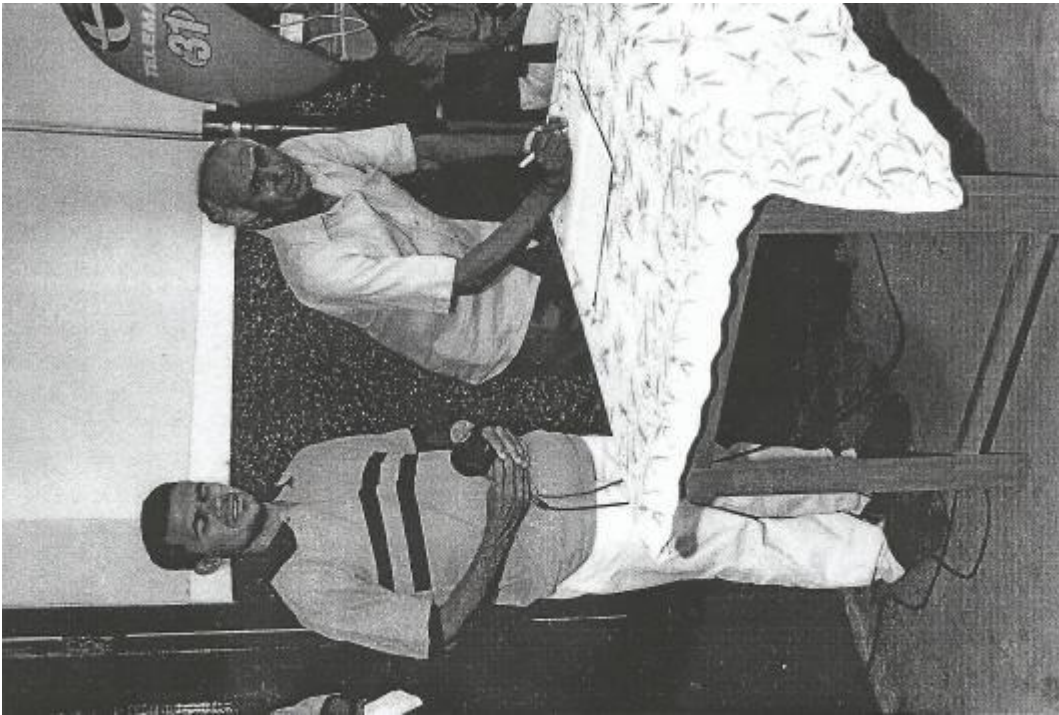
Teto original do prédio da emissora antes da reforma - agosto/2002



ANEXO B - QUESTÕES SOCIAIS ENFRENTADAS







Posse da diretoria da emissora na sede da mesma, em 02.02.2003

Gincana Cultural - Tema: AIDS
01 de dezembro de 2001

